

A produção narrativa das crianças no contexto das mídias*

Gilka Elvira Ponzi Girardello

Professora associada da Universidade Federal de Santa Catarina, atua na graduação em Pedagogia e no Programa de Pós-graduação em Educação, dentro da Linha Educação e Comunicação. Pós-doutorado no Programa de Educação Urbana da City University of New York (Pesquisadora Visitante/Fullbright/CAPES) e no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo.

E-mail: gilka@floripa.com.br

Karin Cozer de Campos

Mestra em Educação (UFSC) e doutoranda em Educação, na Linha Educação e Comunicação (UFSC). Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão.

E-mail: karincozer@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo discute a produção narrativa das crianças no contexto das mídias, tendo como referência a pesquisa realizada com um grupo de crianças em rodas de histórias. A partir disso, apresentam-se algumas narrativas orais que contêm enredos, personagens e características de situações que as crianças disseram ter visto na televisão ou escutado no rádio. Trata-se de indícios que mostram como esses meios de comunicação influenciaram as produções orais das crianças, determinando relações entre a imaginação infantil e o que foi recebido das grandes mídias, uma vez que as crianças envolveram elementos das suas experiências com os da sua própria imaginação. Nessa perspectiva, discute-se também sobre a criança no contexto da contemporaneidade, em que a cultura das mídias exerce significativas influências sobre a produção cultural dos sujeitos.

Palavras-chave: produção narrativa; crianças; mídias; cultura; imaginação infantil.

Abstract: This paper discusses the Children's narrative production in the media context, having as reference the research conducted with a group of children in stories sessions. From these, it presents some oral narratives containing plots, characters and characteristics of situations that the children have reported seeing on television or heard on the radio. These are evidences that show how these medium had influenced the oral productions of the children, determining relations between the children imagination and what it is received from the mass medium, once the children had mixed elements from their own experiences with elements from their imagination. In this perspective, we also discuss about the children in the contemporary context, in which media culture exerts significant influence on the cultural production of people.

Keywords: narrative production; children; media; culture; children imagination.

Para discutir a produção narrativa das crianças no contexto das mídias, tomamos como referência a pesquisa realizada *com* um grupo de crianças em

Recebido: 25/04/2013

Aprovado: 15/05/2013

* Este trabalho é um recorte da pesquisa desenvolvida no Mestrado em Educação (UFSC).

rodas de histórias. A partir disso, apresentamos algumas produções orais para pensarmos como os meios de comunicação, especialmente a televisão e o rádio, influenciaram as produções orais das crianças, determinando relações entre a imaginação infantil e o que é recebido das grandes mídias.

Para o trabalho de pesquisa desenvolvido, algumas questões tornaram-se orientadoras da investigação, tais como: Que tema as crianças exploram nas suas narrativas? São temas do cotidiano? São temas que surgem da televisão? São temas da literatura infantil? Ou são temas das suas outras experiências de vida?

Na perspectiva do dialogismo bakhtiniano¹, evidenciou-se que a palavra do *outro* serviu de referência para as crianças, e, assim sendo, elas incorporaram enunciados do *outro* em suas narrativas. Mas não se tratou apenas de as crianças se apropriarem da palavra do *outro* e a tornarem sua palavra, pois na interação das crianças com o seu meio social e cultural, elas também encontraram elementos que contribuíram para constituir suas visões de mundo e suas formações culturais. Nas narrativas que surgiram durante as rodas de histórias, há elementos que anunciam representações sociais das crianças e o modo como elas compreendem o mundo no qual se inserem, mesmo que de forma subjetiva.

Nesse sentido, a discussão do texto focaliza o conjunto de narrativas que tiveram como “vozes sociais” os meios de comunicação (televisão e o rádio), considerando que num dos momentos da pesquisa também foram realizadas entrevistas individuais com as crianças para investigar as suas experiências culturais e o consumo de mídias, com a intenção de conhecer e compreender melhor a influência disso na produção narrativa das crianças.

Diante de tal propósito, iniciamos a discussão sobre a importância e a necessidade de pensar a criança no contexto da contemporaneidade em que a cultura das mídias exerce significativas influências sobre a produção cultural dos sujeitos. Na sequência, apresentamos algumas narrativas das crianças que tiveram como referência a televisão e o rádio, para discutir sobre o papel desses meios de comunicação na produção oral das crianças.

A CRIANÇA NO CONTEXTO DA CONTEMPORANEIDADE

É de grande relevância pensar na importância e na necessidade de situar a criança no contexto da contemporaneidade, em que a cultura das mídias exerce significativas influências sobre a produção cultural dos sujeitos. Isso implica pensar que uma nova configuração de infância está sendo constituída, tanto com relação aos novos conceitos quanto às próprias experiências vividas pelas crianças.

Acolher essa ideia, contudo, não significa dizer que a televisão e as novas mídias sejam os únicos responsáveis pela formação subjetiva das crianças ou mesmo pela formação de suas identidades. Significa, antes, reconhecer que a cultura das mídias assume um papel cada vez mais importante nesse processo,

1. BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

pois está presente em diferentes espaços da vida da criança, como os familiares, escolares e sociais.

Além disso, há elementos de outras culturas que interferem mais diretamente na “cultura lúdica” das crianças, transmitindo-lhes novos conteúdos. Visto que a cultura oferecida pela mídia é, atualmente, uma das mais próximas da criança. Tais são os casos, por exemplo, da televisão e do brinquedo.

Para Brougère, a “cultura lúdica” da criança é produto das suas interações sociais. Trata-se, pois, de uma cultura que está relacionada a outras culturas, de maneira geral, e que é influenciada tanto pelas condições materiais da vida das crianças quanto pelas pessoas que fazem parte de suas relações e que interferem nas suas experiências lúdicas. Dentre essas pessoas, estão, é claro, os pais, familiares e também os professores.

Brougère observa que a cultura lúdica das crianças sofre influências de elementos e conteúdos do ambiente cultural onde elas vivem, os quais vão compor uma “cultura lúdica contemporânea” da criança. Brougère² também aponta as implicações que decorrem desse processo, tais como as “formas solitárias de jogos”, a “multiplicação dos brinquedos”, “os videogames”, entre outros, que criam e transformam as experiências lúdicas das crianças.

Trazer à discussão a infância na contemporaneidade, especialmente a relação da criança com a cultura, é um gesto de extrema importância para que se compreenda que a cultura infantil não é uma cultura isolada. É, antes, inteiramente relacionada e inserida em outras culturas. A nós, profissionais da educação, cabe estar atentos às novas configurações que ocorrem na cultura infantil, uma vez que se trata de um novo entendimento da infância e diferentes experiências para a criança.

HISTÓRIAS DA TELEVISÃO E DO RÁDIO NARRADAS PELAS CRIANÇAS

A televisão e o rádio são “vozes sociais” que serviram de referência para as produções orais das crianças. Isso foi constatado ainda durante as entrevistas individuais, no curso das quais as crianças mencionaram os programas de televisão a que costumavam assistir, sendo os desenhos animados e as novelas os mais apontados. Após ouvir diferentes histórias nas rodas, foi possível reconhecer que as histórias traziam situações e personagens que fazem parte do universo da televisão. Houve situações em que os personagens eram da literatura infantil, como a “Chapeuzinho Vermelho”, mas o enredo da história, não. Aconteceu também de a narrativa iniciar-se com uma versão da literatura infantil e terminar com uma de muitas versões vistas na televisão.

É válido dizer que as histórias que as crianças contaram não são enredos que correspondem exatamente aos que elas disseram ter visto na televisão ou escutado no rádio. O que ocorreu é que as crianças trouxeram personagens e características de situações vistas ou ouvidas nesses meios de comunicação. Essas histórias mostram como a televisão e o rádio influenciaram as produções

2. BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, p. 5, jul./dez. 1998.

orais das crianças, determinando relações entre a imaginação infantil e o que é recebido das grandes mídias, uma vez que as crianças envolveram elementos da literatura e das suas outras experiências, com os da sua própria imaginação.

Como exemplo disso, apresentamos um trecho de uma das narrativas³ das crianças:

Ai eu sei que passou na TV lá um negócio que, que eu sabia o nome, só que agora eu esqueci. É... era Chapeuzinho Vermelho, só que não era, é, era outro (menina, cinco anos).

Nessa produção, observamos que a criança inicia sua narrativa dizendo que “passou na TV lá um negócio que, que eu sabia o nome, só que agora eu esqueci”. Para resolver tal impasse e preencher a lacuna deixada pela memória, ela decidiu inserir o enredo da “Chapeuzinho Vermelho”. No entanto, ela não seguiu o roteiro dessa história da tradição oral. Em lugar disso, buscou no repertório de sua imaginação, a partir de suas experiências, o complemento para a história. Fica evidente nessa produção uma relação entre a televisão e a literatura. Em outro exemplo aparece mais especificamente na narrativa os desenhos animados.

Criança: Era uma vez uma mulher bem pobre e um filho. Até que um dia a mãe dele disse pra ele vender a vaquinha e ganhar dinheiro. Daí ele foi e comprou, e ganhou feijão pra comer. Só que daí ela jogou pra fora e cresceu um pé de feijão quando ele foi ver. Daí ele subiu até o topo e daí entrou numa casa e o gigante ficou atrás dele. Daí, daí ele desceu com tudo. Daí disse pra mamãe chamar um, ah..., um machado. Daí ele cortou e quando ele desceu o pé de feijão caiu em cima dele e ele morreu. Depois eu assisti o desenho do Pica-Pau que ele, o filho do gigante, daí queria comer o Pica-Pau.

Pesquisadora: Conta pra nós esta história!

Criança: É que daí ele queria comer o Pica-Pau e fez uma galinhada e colocou ele dentro. Só que depois ele saiu e colocou um monte de pimenta e daí deixou ele, quando tava pronta ele comeu. Só que ele tava deitado na cama do pai dele e era bem grandona. E daí ele comeu aquela sopa, só que não era de Pica-Pau, era de pimenta. Ele comeu e teve que tomar cinco gole de água. E daí fim. Só! (menino, cinco anos).

Observamos, no caso desta última narrativa, o desenho animado (Pica-Pau) enriquecer o roteiro da história. O menino começou narrando uma história da literatura infantil (João e o Pé de Feijão) e a finaliza inserindo elementos do desenho animado. A propósito, cabe recordar neste momento a educação que se dá pelos meios, que segundo Jobim e Souza e Salgado⁴, “especialmente pelos desenhos animados” e pela “cultura lúdica”. Para as autoras, os desenhos animados não cessam “de povoar o imaginário infantil com novos personagens, fantasmas, cenários, atitudes, ideais e valores, ocupando espaços de conversa, de jogo e de convivência, fato que pode ser constatado na narrativa apresentada”.

3. Optou-se por citar as narrativas das crianças com um formato de letra diferente para diferenciar das demais citações do trabalho. Também será privilegiado nas transcrições o modo de falar próprio das crianças.

4. SALGADO, Raquel Gonçalves; JOBIM E SOUZA, Solange. A criança na idade média: reflexões sobre a cultura lúdica, capitalismo e educação. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares (Org.). *Estudos da infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 219-220.

Ficou evidente também durante os encontros com as crianças que os programas de televisão a que elas costumavam assistir, especialmente os desenhos animados, tornaram-se elementos constitutivos de suas narrativas nas rodas de histórias. Dentre esses surgiram também algumas canções de desenhos animados que elas tinham em suas memórias.

Outra evidência de que as crianças relacionam as narrativas com o que costumam ver na televisão é o exemplo da história de terror contada por outro menino (seis anos), que tem como personagem o Michael Jackson. É válido dizer que o momento em que essa história foi contada é o mesmo em que a mídia falava muito sobre a morte do cantor, o que pode ter sido referência para a imaginação e a criação do menino. Vejamos a narrativa:

Criança: Eu vou contar a história do Michael Jackson. Era uma vez o Michael Jackson tava indo, tava caminhando com a mulher, com a amiga dele daí os lobisomem⁵ veio daí pegou a mulher. Daí o Michael Jackson se virou em lobisomem morto e caiu. Daí ele dançou a música dele. Daí a mulher correu pra dentro de uma caixa. O Michael Jackson foi dentro da caixa com os lobisomem e daí ele deu risada pra um lobisomem.

Pesquisadora: Onde você conheceu esta história?

Menino: É da música que o meu pai tem. Ele escuta todo dia.

Com base nos exemplos apresentados, a relação que se faz entre a televisão e as histórias das crianças é que esse meio de comunicação engendrou interferências na produção das narrativas orais das crianças. Essa relação é possível de se fazer resgatando os próprios dados coletados nas entrevistas individuais realizadas com as crianças. Vale lembrar que os programas de televisão mais indicados pelas crianças foram as novelas e os desenhos “Pica-pau”, “Dragon Ball Z”, “Bom dia & Companhia”, “Mona Vampiro” (TV Cultura), “A vila Sésamo”, “O super fofo” (TV Globinho). Importante considerar que entre os personagens que apareceram nas produções orais das crianças estão os mesmos dos desenhos e programas citados.

Por outro lado, durante as entrevistas, perguntamos às crianças se elas se lembravam de alguma história para contar, e as respostas foram: “O Sítio do Pica-pau”, “Chapeuzinho Vermelho” e o “O João e o Pé de feijão”, entre outras. Ora, essas mesmas narrativas já haviam sido citadas anteriormente pelas crianças. Eis uma evidência de que esses enredos fazem parte de seus contextos culturais.

Outro dado também importante das entrevistas diz respeito ao tempo que as crianças disseram brincar: “depois da aula”, “sábado e domingo”, “bem tar-dinha”, “ao meio-dia”, “tarde” e “de noite”. Relacionar o tempo durante o qual elas disseram brincar com os programas de televisão apontados pelas crianças pode ser uma evidência de que, quando elas não estão na escola, passam um bom número de horas vendo televisão (os desenhos animados e as novelas que elas mencionaram, sendo algumas da sessão da tarde). Mas como diz Pereira⁶, “tão ou mais importante que o tempo ‘gasto’ a ver TV são as condições da recepção televisiva”.

5. Outra evidência com relação à narrativa é que esta pode ter tido como referência o desenho da capa do CD de Michael Jackson (*Thriller*), em que o cantor está entre lobisomens.

6. PEREIRA, Sara. *Crianças e televisão: convergências e divergências de um campo de estudo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 224.

Ao discutir sobre a incidência da cultura midiática nas narrativas orais das crianças, é importante observar que “a televisão – enquanto meio – por si só não é prejudicial à imaginação da criança. Seus efeitos tóxicos ou benéficos dependem de seus conteúdos e linguagens, do contexto da recepção e da qualidade geral da vida da criança”⁷. Isso significa que é preciso relacionar a televisão aos contextos socioculturais da criança. Mas é também importante dizer, por outro lado, o que Pereira⁸ nos aponta sobre esse meio de comunicação:

A televisão assume um espaço-tempo relevante no cotidiano das crianças; contar-lhes histórias, faz apelo à sua fantasia e imaginação, mostra-lhes acontecimentos, pessoas e lugares a que dificilmente teriam acesso de outro modo, permitindo-lhes viajar no tempo e no espaço.

De todo modo, a pretensão não é se estender em discussões que busquem decidir se a televisão traz elementos positivos ou negativos para as crianças. Claro, não negando o valor dessa discussão; o objetivo, porém, é apresentar, por meio de algumas das produções orais das crianças produzidas nas rodas de histórias, o que se constatou a respeito de algumas interferências culturais na vida delas.

Por fim, enfatizar que o mais importante não é ficar pontuando posições favoráveis ou desfavoráveis à televisão, pois isso seria compartilhar o pensamento de que não é necessário haver transformações na produção de imagens, conteúdos e linguagens próprios para a criança, deixando de lado uma cobrança necessária: responsabilidade e comprometimento de quem as produzem.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir das questões que estiveram no horizonte da pesquisa (Que tema as crianças exploram nas suas narrativas? São temas do cotidiano? São temas que surgem da televisão? São temas da literatura infantil? Ou são temas das suas outras experiências de vida?) foi possível constatar que os meios de comunicação, especialmente a televisão e o rádio, estiveram presentes nas rodas de histórias, tornando-se referências para as produções orais das crianças.

A partir disso, ficam algumas impressões significativas com relação à expressividade cultural da televisão. Um indicativo para refletirmos sobre as interferências sociais e culturais que a televisão envolve na vida das crianças. Isto é, um “objeto” que traz personagens tão próximos e que são identificados tão facilmente, ao mesmo tempo em que permite acessar diversos e diferentes espaços e tempos – em pouco tempo –, possibilitando novas formas de cultura, novos olhares, novos desejos, novas necessidades. Enfim, como já dito, é “fascinante”, além de que o “espaço da televisão é dominado pela magia do ver”⁹.

Então, neste momento de reflexão, em que nos remetemos especialmente às crianças, é necessário também pensar sobre como elas absorvem e recebem o que a televisão lhes oferece, isto é, quais as experiências culturais que este “meio” lhes proporciona. Sobre isso, pensamos que o fato não consiste em

7. GIRARDELLO, Gilka; SERAFIM, Mônica de Souza. A presença da cultura midiática na produção de narrativas infantis. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE TEXTO E CULTURA, Fortaleza: EDUC, 2008. p. 3.

8. PEREIRA, Sara. Crianças e televisão: convergências e divergências de um campo de estudo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 222.

9. MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. p. 295.

evitar a televisão às crianças, mas em considerarmos a importância, enquanto educadores, de formar desde cedo um telespectador crítico, ativo e inteligente, sujeito ativo dos processos de comunicação social para permitir que a criança tenha contato com as tecnologias de comunicação e esteja preparada para fazer um bom uso disso na sua vida social e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, vol. 24, n. 2. São Paulo, jul./dez. 1998.

GIRARDELLO, Gilka; SERAFIM, Mônica de Souza. A presença da cultura midiática na produção de narrativas infantis. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE TEXTO E CULTURA, Fortaleza: EDUC, 2008.

SALGADO, Raquel Gonçalves; JOBIM E SOUZA, Solange. A criança na idade mídia: reflexões sobre a cultura lúdica, capitalismo e educação. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares (Org.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PEREIRA, Sara. Crianças e televisão: convergências e divergências de um campo de estudo. IN: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares (Org.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.